

APRESENTAÇÃO

Esta edição da *Matraga* - Revista do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - é dedicada ao tema da aquisição da linguagem, trazendo reflexões sobre diferentes aspectos da aquisição, tanto da língua materna, típica e atípica, assim como de L2, sob diversas abordagens. O atual volume reúne uma seleção de onze artigos, uma resenha e uma entrevista com três renomadas pesquisadoras da aquisição da linguagem no Brasil, representantes do arcabouço teórico gerativista e da abordagem psicolinguística. Gostaríamos de mencionar que os autores dos artigos que compõem o volume pertencem a treze universidades brasileiras e do exterior, incluindo a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Universidade Federal do Rio Grande do SUL (UFRGS), a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a Universidade de Lisboa, a Universidade de Évora, a Universidade Nova de Lisboa, a University of Houston e a University of Toronto.

A organização dos textos traz inicialmente trabalhos sobre aquisição de língua materna, tanto de aspectos sintáticos como fonológicos, seguidos dos estudos sobre aquisição de segunda língua. Fecha a sequência de artigos um estudo sobre aquisição de linguagem atípica. A resenha deste volume também se detém sobre aspectos de L2, a partir do letramento digital, reflexões advindas da obra *Digital Literacies (Research and Resources in Language Teaching)*, de Duduney, Hochly & Pegrum, traduzida para o português por Marcos Marcionilo e publicada, em 2016, pela Parábola Editorial.

Abre o volume o trabalho de Maria Lobo e Stéphanie Vaz, da Universidade Nova de Lisboa, intitulado *Does the animacy of the antecedent play a role in the production of relative clauses?*, no qual é investigada uma das estruturas consideradas tardias na aquisição da linguagem – a estrutura relativa. As autoras voltam-se para a assimetria entre relativas de sujeito e de objeto; as primeiras, mais iniciais na produção e mais rapidamente compreendidas do que as do segundo tipo. A partir de um experimento psicolinguístico, o traço de animacidade do antecedente é manipulado para a eliciação de relativas com crianças de quatro e seis

anos e um grupo de adultos, como controle. Relativas de objeto com antecedentes inanimados têm produção maior, embora a diferença só se mostre significativa para o grupo de adultos. O trabalho ainda discute o tipo de estruturas alternativas produzidas por cada grupo. No campo da morfossintaxe, o artigo seguinte de Daniele Molina, Mercedes Marcelese e Cristina Name, intitulado *Ora está, ora não está: input variável e aquisição da flexão verbal de 3ª. pessoa do plural no PB*, detém-se sobre uma questão cara para a aquisição do Português Brasileiro (PB), ao voltar-se para a concordância verbal, com foco no traço de número. A partir de um estudo experimental, por meio da tarefa de seleção de imagens, buscou-se verificar se as crianças de cinco e seis anos de idade identificam a morfologia plural em sentenças com sujeito nulo e a associam a ações praticadas por mais de uma entidade. Segundo as autoras, a variabilidade no *input* não parece interferir na percepção e compreensão do morfema verbal de plural nessa faixa etária. Os próximos três artigos voltam-se para questões da aquisição inicial da linguagem. O artigo de Raquel Santos, *A aquisição do padrão prosódico e o input*, aprofunda a discussão acerca do padrão prosódico inicial encontrado no PB, uma tendência ao iâmbico, embora a língua falada adulta apresente mais troqueus do que iambos. Observando duas crianças entre 1;3 e 2;0 anos de idade e a fala dirigida à criança (FDC) de seus interlocutores, a autora constata que, apesar de um padrão distribucional diferente da fala adulta, a FDC ainda apresenta mais troqueus que iambos. Não foi também encontrada nenhuma estratégia de evitação de algum padrão por parte das crianças, o que leva a autora a descartar a hipótese de que os padrões prosódicos infantis reflitam a distribuição dos padrões prosódicos em FDC. Outra questão relevante, relacionada à aquisição da sílaba no PB, é abordada por Andressa Toni, no artigo *Revisitando a aquisição do ataque ramificado CCV: estágios do desenvolvimento silábico*. A observação de dados naturalísticos e experimentais é contrastada pela autora, que discute os efeitos metodológicos de cada tipo de coleta, as tendências gerais do percurso de aquisição fonológica, assim como as estratégias empregadas no desenvolvimento silábico infantil. O artigo de Tayse Feliciano Marques, Izabel Christine Seara e Cristiane Lazzarotto-Volcão, intitulado *A emergência da líquida lateral /l/ na fala de uma criança: uma análise longitudinal*, investiga a produção da lateral /l/ na fala de uma criança, acompanhada longitudinalmente entre 1;9 e 2;4 anos de idade. Observando as produções do vocábulo *estrela* realizadas pela criança, as autoras procuram identificar

variações em sua fala na tentativa de se aproximar da palavra-alvo. Os valores resultantes da diferença entre F2-F1 revelaram que, à medida que as produções se aproximaram do segmento-alvo, a distância entre os dois formantes diminuiu.

Os próximos cinco artigos detêm-se sobre a aquisição bilíngue. A contribuição de Ana Pérez-Leroux, Erin Pettibone e Anny P. Castilla-Earls trata da aquisição infantil de estruturas recursivas do tipo PP em crianças bilíngues inglês e espanhol. O artigo *Down two steps: are bilinguals delayed in the acquisition of recursively embedded PPs?* apresenta os resultados experimentais contrastivos de crianças monolíngues de inglês e bilíngues entre as idades de quatro e seis anos, os quais sugerem uma diferença entre os grupos, relativa ao início da produção de PPs encaixados, mas não referentes à condição recursiva. Na sequência, temos artigos com foco na aquisição de fonologia de L2. Em *Vozeamento do morfema -s do inglês por aprendizes brasileiros: a influência de regras fonológicas da L1 sobre a L2*, de Carina Silva Fragozo, investiga-se a aquisição do vozeamento do morfema -s do inglês por falantes de português brasileiro (PB). A autora observa que a regra de assimilação de vozeamento ocorre no PB de maneira regressiva e no inglês, de maneira progressiva. Contando com uma amostra de 30 falantes de inglês como L2 divididos em três níveis de proficiência, o estudo conclui que a aplicação do vozeamento foi favorecida por segmentos vozeados no contexto seguinte, indicando uma transferência da regra da L1 para a L2, pois os sujeitos aplicaram a assimilação *regressiva*, característica do português, nos três níveis de proficiência. Já o artigo *Stress placement and unstressed vowel production in English neutral suffixes by Brazilian learners*, de Roberto R. Bueno, Rosane Silveira, Alison R. Gonçalves e Hanna Kivistö-de Souza, investigou a produção de vogais átonas por aprendizes brasileiros de inglês. O objetivo principal foi examinar as características dessas vogais entre as duas línguas em contato e determinar se os aprendizes atribuíam acento tônico adequadamente. Os resultados indicam que, apesar de serem capazes de distinguir vogais centrais átona e tônica, a atribuição correta do acento tônico em cognatos polissilábicos foi desafiadora para os informantes brasileiros. De forma similar ao que se constatou no artigo de Fragozo, os autores observam que parece haver uma transferência da L1 para L2, já que uma possível explicação para a atribuição inconsistente do acento tônico seria a influência do português brasileiro, em que um dos sufixos alvo, “-al” (por exemplo, “tropical”), atrai a tonicidade, ao

contrário do que ocorre no inglês. O trabalho de Lia Abrantes Antunes Soares, *Aspectos que caracterizam fluência em segunda língua*, se propõe a descrever, tecnicamente, aspectos envolvidos na composição da categoria prosódica *fluência*, com maior atenção às pausas, oferecendo evidências para o julgamento acurado de fluência em L2. Segundo a autora, uma abordagem técnica da categoria prosódica de fluência é capaz de oferecer uma descrição consistente para nortear o julgamento confiável desse critério, tanto em contexto de ensino/aprendizagem, quanto em contexto de avaliação de proficiência em segunda língua. O último estudo na série de trabalhos sobre aquisição de segunda língua é o artigo de Bruna da Rosa de Los Santos e Ubiratã Kickhöfel Alves, intitulado *A produção da vogal átona final /e/ em português brasileiro (L1) e espanhol (L2) – um estudo exploratório*, que apresenta um experimento sobre a produção da vogal átona final /e/, por falantes de PB aprendizes de Espanhol (L2). Foi encontrado um efeito principal de língua nas produções, indicando que os informantes da amostra produziram a vogal átona final /e/ com características próprias de cada língua. Ao testar palavras cognatas, os autores esperavam encontrar uma diferença nos valores de F1 e F2 no caso de as palavras nas duas línguas não serem cognatas. No entanto, nenhum efeito quanto ao *status* cognato foi encontrado, sugerindo que ele não influencia as produções de aprendizes com maior experiência com a L2. O estudo também não encontrou efeito relacionado ao tempo de experiência na L2, sugerindo que os grupos não diferiram quanto à produção das vogais finais do espanhol, que deixam de ser alçadas em estágios iniciais do desenvolvimento na L2. Por fim, ainda com foco na aquisição da fonologia, mas a partir de dados do português europeu (PE), no artigo de Ana Margarida Ramalho, Cristiane Lazzarotto-Volcão e Maria João Freitas, *Contributo para a identificação de marcadores clínicos em contexto de perturbação fonológica: dados das líquidas em português europeu*, analisa-se o impacto das variáveis constituintes silábica, acento de palavra, posição na palavra e extensão de palavra na produção das líquidas /l/ e /t/. Os resultados indicam efeitos significativos de todas as variáveis nas crianças com desenvolvimento típico, e particularmente das variáveis constituintes silábica, posição na palavra e extensão de palavra nas crianças com desenvolvimento atípico.

A entrevista apresentada nesta edição busca trazer a reflexão de pesquisadoras brasileiras em relação a questões basilares da área. Nossos agradecimentos a Mary Kato, Letícia Sicuro Corrêa e Ruth Vasconcellos

Lopes por aceitarem participar desse esforço. Finalizando esta apresentação, não podemos deixar de mencionar a generosa contribuição de pareceristas, especialistas brasileiros e estrangeiros, na avaliação dos artigos submetidos a esse volume da *Matraga*, dedicado à Aquisição da Linguagem.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Elaine B. Grolla (USP)

Marina R. A. Augusto (UERJ)